

MUSEU, INFÂNCIA E CRIATIVIDADE: SUPERANDO DESAFIOS

(Modalidade de trabalho: Pôster)

Os museus têm buscado ampliar cada vez mais os públicos e se fortalecerem como espaços democráticos e a serviço da sociedade. Assim, é notória a evolução de práticas pedagógicas nesse processo de dinamização das instituições museais e envolvimento com as populações locais, principalmente quando se inserem no contexto tecnológico. Apesar desses avanços, um considerável número de instituições enfrenta sérias dificuldades em nível estrutural, de recursos logísticos, tecnológicos, humanos e financeiros que interferem no melhor desenvolvimento do papel socioeducativo dos museus.

As limitações que atingem várias instituições afetam a sustentabilidade do processo museológico (Priosti e Varine, 2007), o que inclui o desenvolvimento de projetos e ações educativas nos museus. Reconhecendo que tais limitações tornam-se verdadeiros desafios de trabalho no campo educativo museal, compartilha-se do entendimento de Melo (2009) quando afirma que é necessário buscar as melhores estratégias, mesmo sob contextos desfavoráveis, a fim de promover a missão educativa das instituições museológicas.

Dessa forma, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência envolvendo algumas iniciativas do Museu Casa Histórica de Alcântara/MCHA com o objetivo de compartilhar estratégias e ações no processo de aproximação do museu com o público infantil diante dos desafios enfrentados pela instituição e vivenciados por outros museus. Para tanto, busca-se apresentar práticas educativas voltadas para as crianças em um contexto de limitação, abordar os principais desafios na área educativa enfrentados pelo museu e destacar a relação da Casa Histórica de Alcântara com o público infantil.

Destaca-se que o trabalho voltado para crianças é uma das prioridades do Museu Casa Histórica de Alcântara, na medida em que o envolvimento do público infantil com o patrimônio da cidade contribui no processo de educação não formal e na apropriação do museu como um espaço da comunidade, estendendo-se muitas vezes ao público adulto (professores e familiares).

Nesse sentido, destacam-se três iniciativas lançadas entre os anos de 2011 e 2014 voltadas para o público infantil e promovidas dentro do museu. São estas: “Baú do Conhecimento”, “Água: valor e usos” e “Brinquedoteca do MCHA”. A primeira enfoca o patrimônio histórico, cultural e ambiental do município a partir de jogos montados sob tal enfoque. A segunda reúne uma pequena mostra sobre o valor e usos da água ao longo da História, além de atividades que enfocam o consumo, economia, desperdício e a dengue. Já a terceira constitui um espaço montado especialmente para o público infantil com um cantinho da leitura, brinquedos e jogos educativos.

Inicialmente é realizado um planejamento e posteriormente a mobilização nas escolas da rede pública e privada que atuam com o ensino infantil. Embora os museus sejam locais privilegiados pela possibilidade de oferecer experiências de dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras (Alexandre *et al*, 2014), torna-se um desafio executar algumas atividades diante das limitações financeiras, de recursos humanos e materiais – principais entraves para a concretização das ações educativas planejadas pela Casa Histórica de Alcântara. Assim, praticamente todas as práticas educativas aqui destacadas, principalmente a ação “Água: valor e usos”, dependeram do apoio de instituições externas, como o Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Maranhão/ IFMA Campus Alcântara, para se concretizarem. O apoio das instituições locais ocorre principalmente com a cessão de recursos audiovisuais. Certamente a formação de uma rede de parcerias é um bom caminho para superar algumas limitações. Além

do IFMA Campus Alcântara, o escritório técnico do IPHAN no município e as escolas são importantes parceiros do museu.

A dificuldade financeira para a produção de materiais tem sido amenizada por meio do reaproveitamento de recursos descartados. Nesse sentido, a maior parte dos jogos do Baú do Conhecimento e a montagem da brinquedoteca foram realizados por meio da adaptação de materiais que passaram a ser vistos sem valor pela população, como restos de madeira, caixotes de frutas, garrafas pet, entre outros.

Já a limitação de recursos humanos, considerando que a instituição atualmente só conta com uma educadora, dois servidores da área administrativa, três serviços gerais e três estagiários (que atuam principalmente na recepção dos visitantes) é sanada com o engajamento de todos e o trabalho voluntário de alguns estudantes e pessoas da comunidade.

Tais entraves tornam-se desafios maiores, na medida em que se planejam as ações com foco na interatividade, ludicidade e diversidade como forma de tornar o museu um espaço mais atrativo, acolhedor e transformador. Assim, por meio da superação das dificuldades apontadas e da concretização das propostas idealizadas, vem mudando a relação do museu com o público infantil e se obtendo resultados positivos no contexto local.

A partir da observação e do relato dos professores e familiares, a percepção do museu como espaço exclusivo para o turista, como local do passado e desinteressante vem deixando de existir. Por muito tempo até a visita ao acervo era pouco procurada pelas escolas e, portanto, a maior parte do público infantil desconhecia o Museu Casa Histórica de Alcântara e os outros museus da cidade. Hoje, não apenas tem crescido a visita dos grupos escolares as instituições museológicas do município, como também o museu vem se tornando um espaço referência na cidade. A ampliação das práticas pedagógicas tem atraído crianças, pais e professores. Atualmente já se observa a presença do público infantil dentro do museu por iniciativa e interesse deles próprios, sem estarem atrelados à visita escolar formal.

Logo, ressalta-se que o trabalho com a educação nos museus exige criatividade não somente na inovação de ações e projetos idealizados, como também na superação dos obstáculos que se mantêm no campo museal. A partir das experiências desenvolvidas foi possível perceber que a desmotivação em função das limitações físicas, logísticas, financeiras e de ausência de profissionais muitas vezes é superada pelo retorno positivo das crianças, cujo olhar sobre o museu passa a ser de um espaço de conhecimento, descoberta e realização de sonhos.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRE, Rosana Ferreira; CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris Bastos. Museu, Interação e o Público Infantil: alguns diálogos possíveis. Disponível em: < <http://www.grupeco.fe.ufg.br/up/693/o/RE04.pdf.htm>.> Acesso em: 01 de outubro de 2014.

MELO, Isabel Margarida. Museu Inspirador. Cadernos de SocioMuseologia. Vol. 32, nº. 32. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. 2009.

PRIOSTI, Odalice Miranda; VARINE, Hugues de. O novo museu das gentes brasileiras: criação, reconhecimento e sustentabilidade dos processos museológicos comunitários. 2007. Disponível em: < <http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/handle/10437/4427?show=full.htm>.> Acesso em: 01 de outubro de 2014.